

CONTABILIDADE E *STARTUP*: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Daniela Longobucco Teixeira Balog

Mestre em Administração (Unigranrio) / Doutoranda em Administração (Unigranrio)

Afiliação: Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Duque de Caxias, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0003-8311>

E-mail: dlongobucco@gmail.com

Francisco Carlos Lorentz de Souza

Mestre em Ciências Contábeis (UERJ) / Doutorando em Administração (Unigranrio)

Afiliação: Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Duque de Caxias, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3778-6257>

E-mail: franciscolorentz@gmail.com

Maxwel de Azevedo-Ferreira

Mestre em Administração (UFF) / Doutorando em Administração (Unigranrio)

Afiliação: Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Duque de Caxias, Brasil / Instituto

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Resende,
Resende, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8790-6483>

E-mail: maxwel_ferreira@hotmail.com

Deborah Moraes Zouain

Afiliação: Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Duque de Caxias, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4813-9741>

E-mail: deborah.zouain@unigranrio.edu.br

RESUMO ESTRUTURADO

Introdução/Problematização: Os progressos tecnológicos da era digital no campo da contabilidade têm proporcionado maior produtividade, agilidade e eficiência, contribuindo assim para a tomada de decisões estratégicas das organizações empresariais, principalmente das micro e pequenas empresas (MPEs) no Brasil. Considerando este crescimento, tornam-se necessárias ferramentas e informações contábeis, que auxiliem a tomada de decisão para uma melhor administração e suporte em suas decisões.

Objetivo/proposta: O objetivo geral deste estudo foi investigar o que existe de publicações em bancos internacionais sobre a temática das *startups* de contabilidade e entender como as publicações nacionais abordam a relação entre as *startups* de contabilidade e as micro e pequenas empresas quanto o apoio à gestão dos seus negócios.

Procedimentos Metodológicos: Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática, de natureza exploratória e descritiva, levantando produções acadêmicas na base de dados Scopus e Web of Science.

Principais Resultados: Os resultados apontam que não existem estudos nacionais publicados dentro dessa temática, o que mostra uma escassez nesse campo, em contrapartida há oportunidades para estudos futuros.

Considerações Finais/Conclusão: A respeito dos avanços nas produções sobre contabilidade relacionada a *startup* e as MPEs, a pesquisa evidenciou que não há nenhum pesquisador que aborde o tema proposto diretamente, assim como não há nenhum artigo específico, visto que os periódicos analisados não abordam essa relação diretamente, sendo esse aspecto o maior “achado” do estudo.

Contribuições do Trabalho: Essa lacuna na literatura traz questionamentos importantes para a área de Contabilidade, a fim de entender como se dá esse fenômeno enxergado sob o olhar dos gestores beneficiados por essas *startups*. Se torna ainda mais relevante entender esse fenômeno, pois uma má tomada de decisão, bem como falta de instrumentos para análises de dados, são os principais problemas, hoje, enfrentados pelas MPEs na Indústria 4.0.

Palavras-chave: Contabilidade, Gestão, *Startup*, Micro e Pequenas Empresas.

1.INTRODUÇÃO

As organizações da chamada era da informação vivem num processo de rápido fluxo de informações. Tornar os processos de trabalho mais eficientes e produtivos custa menos para as empresas (CHAVES *et al.*, 2020). Conforme realçado por Bhimani e Willcocks (2014), nenhum aspecto do mundo dos negócios de hoje está imune às tecnologias digitais.

O começo da primeira década dos anos 2000 deu sinais das mudanças estruturais que chegavam, quando se observaram pequenos sinais de novas tendências na digitalização da contabilidade, como, por exemplo, o início das discussões sobre a substituição do papel como meio de publicação de relatórios contábeis, com a finalidade de reduzir custos e dar

segurança às informações produzidas (SILVA; ALVES, 2001). Ruschel *et al.* (2011) afirmam que os progressos tecnológicos realizados na contabilidade têm proporcionado maior agilidade aos processos que antes eram executados de forma manual. Assim, os escritórios de contabilidade têm seguido novas tendências de digitalização dos serviços, entregando maior produtividade, agilidade e eficiência, com o objetivo de contribuir para a tomada de decisões estratégicas das organizações empresariais que, em um ambiente econômico de competitividade global, requerem cada vez mais informações para auxiliar seus gerentes nos controles organizacionais e na tomada de decisões. Para as MPes, essa situação torna-se mais crítica, pois a maioria não conhece ou não emprega ferramentas que orientem a administração na tomada de decisões, a fim de mantê-las em funcionamento (SANTOS, DOROW, BEUREN, 2016).

Segundo o Sebrae (2022), o Brasil apresentou um crescimento de 25,3% de novas empresas entre 2020 e 2022, das quais 94% eram microempreendedores. Eles representam grande parte da atividade econômica do Brasil, respondendo por 30% do Produto Interno Bruto-PIB (IBGE, 2020). Considerando este crescimento, tornam-se necessárias ferramentas e informações contábeis, que auxiliem a tomada de decisão para uma melhor administração e suporte em suas decisões (CALLADO; MELLO, 2018), e a contabilidade é uma ferramenta poderosa que auxilia a administração dessas empresas.

Neste contexto se insere a contabilidade *online* que, segundo Lombardo e Duarte (2017), surgiu por volta de 2012, com a proposta de custos baixos em relação à contabilidade tradicional e a promessa de automatizar os serviços prestados pelos escritórios de contabilidade. Iniciou-se, assim, o processo de inovação e disrupção desses escritórios, que tiveram que se reinventar e encontrar novas formas de se diferenciar de seus concorrentes, oferecendo serviços a preços reduzidos.

Diante do exposto, esta pesquisa foi orientada pela seguinte questão: as *startups* de contabilidade oferecem suporte gerencial às MPes? Para tanto, o objetivo geral é investigar o que existe de publicações em periódicos internacionais sobre a temática das *startups* de contabilidade. Para consecução do objetivo proposto, constitui-se como objetivo específico: investigar o que existe de publicações em bancos internacionais sobre a temática das *startups* de contabilidade e entender como as publicações nacionais abordam a relação entre as *startups* de contabilidade e as micro e pequenas empresas quanto ao apoio à gestão dos seus negócios.

De modo a alcançar tais objetivos, foram levantados artigos e revisões na base de dados *Scopus* e *Web of Science*, com a posterior realização de uma revisão sistemática e análise de conteúdo. O trabalho está organizado em cinco seções: após esta introdução, a próxima seção trata do referencial teórico; a terceira seção explicita a metodologia e ferramentas de pesquisa utilizadas; a quarta seção discute os resultados e a quinta apresenta as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

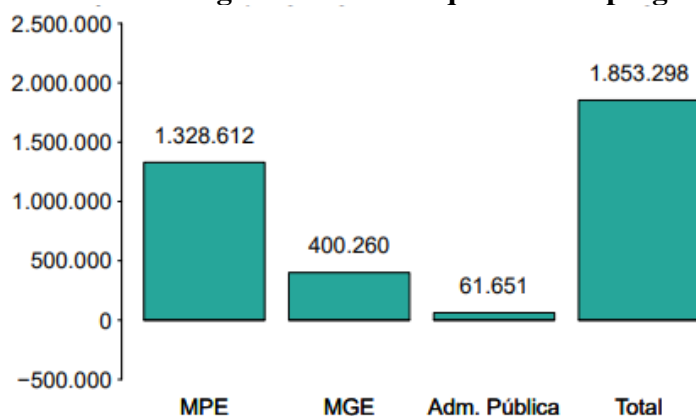
2.1 Micro e pequenas empresas no contexto brasileiro

O empreendedorismo é considerado a forma mais adequada para solucionar problemas socioeconômicos existentes no país. Portanto, se faz necessário incentivar o desenvolvimento da criatividade dos empreendedores para que eles produzam bens e serviços necessários à população (DEGEN, 2009). Nos últimos anos, o empreendedorismo vem crescendo de forma acelerada e com participação fundamental no contexto econômico do Brasil, garantindo uma economia de livre mercado e a redução de desigualdades regionais. Sua grande capacidade de

adaptação às mudanças responde rapidamente às demandas mercadológicas e à incorporação de tecnologias inovadoras (ANTONIK, 2016). Nesse contexto, os pequenos negócios representam grande parte da movimentação econômica brasileira, respondendo por cerca de 30% do produto interno bruto – PIB (IBGE, 2020) e 90% do número de empresas no país (SEBRAE, 2020), revelando que o empreendedorismo, por tendência natural ou por necessidade, assume um papel preponderante na economia. Assim, a gestão desses negócios com uma assessoria contábil adequada pode ser um fator relevante para manter a sobrevivência deles.

Em termos de geração de empregos formais, o valor das MPEs para a economia é ainda mais importante. As pequenas empresas respondem por mais da metade desses empregos no país e concentram-se, principalmente, nas atividades de comércio e serviços. Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (2022) mostram que, no acumulado até agosto de 2022, o Brasil superou a marca de 1,85 milhão de empregos gerados, sendo as MPEs responsáveis por 1,328 milhão (71,7%). Já as Médias e Grandes criaram 400 mil (21,5%) postos de trabalho, conforme Figura 1.

Figura 1 – Saldo líquido de empregos gerados em agosto/2022



Fonte: CAGED/SEBRAE (2022)

Esses números mostram que as pequenas empresas são o segmento que oferece melhores condições para enfrentar o desafio da criação de empregos no País, assim como em outras economias (MELLES, 2022a). Esse grupo de empresas sempre teve muita relevância para a economia do país e ganhou ainda mais força após a aprovação da Lei Complementar nº 123 (BRASIL, 2006), cujo objetivo é o de fomentar o desenvolvimento e a competitividade das MPEs e do microempreendedor individual – MEI.

O aquecimento de muitos setores da economia tem motivado os brasileiros a empreenderem novos negócios. Em um passado recente, muitos empreendedores tomam essa decisão unicamente por pura necessidade, e empresas eram abertas quando não se encontrava emprego (ANTONIK, 2016). Hoje, pode-se afirmar que as MPEs se tornaram a locomotiva que puxa a economia do Brasil (MELLES, 2022b) e são a regra no universo produtivo brasileiro (CASTOR, 2009).

No Brasil, a definição de micro e pequena empresa pode variar conforme a instituição que aborde esse tema e depende dos critérios que são considerados por essas instituições, entre eles: sociais, econômicos, jurídicos e tributários, conforme disposto no Quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização das MPE

Entidade	Segmento	Microempresa	Empresa de Pequeno Porte
Lei Complementar nº 123/2006 (art. 3º)	Indústria, comércio e serviços	Faturamento anual até R\$ 360 mil	Faturamento anual acima de R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)	Indústria	Até 19 empregados	De 20 a 99 empregados
	Comércio e serviços	Até 9 empregados	De 10 a 49 empregados
Receita Federal do Brasil (RFB)	Indústria, comércio e serviços	Faturamento anual até R\$ 360 mil	Faturamento anual acima de R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)	Indústria, comércio e serviços	Faturamento anual até R\$ 360 mil	Faturamento anual acima de R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Empresas, como as de pequeno porte, enfrentam problemas para sobreviver no mercado e obter os rendimentos desejáveis sobre suas atividades. Os empresários reclamam dos processos complexos e burocráticos da legislação, da excessiva carga tributária, dos altos juros, da escassez de recursos e outros fatores que contribuem significativamente para dificultar o objetivo da empresa, que é o lucro (IUDÍCIBUS; MARION, 2017).

Não obstante, as MPEs possuem um tratamento diferenciado e favorecido de acordo com a LC nº 123/2006, que instituiu o Simples Nacional, com recolhimento unificado dos impostos devidos à União, Estados, Distrito Federal e Municípios; acesso ao crédito e ao mercado, inclusive quanto à preferência nas aquisições de bens e serviços públicos pelo Governo; além de um tratamento diferenciado ao cumprimento de obrigações trabalhistas, previdenciárias e obrigações acessórias. De acordo com Silva (2020), a participação positiva das pequenas empresas na economia brasileira, possibilitada pelas alterações na legislação, vem favorecendo muito esse grupo de empreendedores. Fiek e Loose (2017) destacam que as MPEs ganharam espaço na economia brasileira, tendo o reconhecimento do poder público graças ao seu significativo impacto na economia. Os autores ainda comentam que, apesar de o poder público ter aumentado os planos para estruturar as MPEs há mais de 45 anos, elas passaram a receber atenção compatível com sua participação na economia apenas em um período recente. Cavalcante e Schneiders (2008) complementam que as pequenas empresas continuam evoluindo e conquistando seu espaço, tornando-se peças fundamentais em um mercado de trabalho tão competitivo e inóspito para elas, pois estão se adequando em qualidade, conhecimento, agilidade e planejamento estratégico, de forma rápida e segura.

2.2 Contabilidade como ferramenta de gestão para MPEs

O crescimento do empreendedorismo em pequenos negócios nos últimos anos trouxe a necessidade de ferramentas e informações contábeis, que os auxiliem em suas decisões gerenciais para uma melhor administração e suporte em suas decisões (CALLADO; MELLO, 2018).

A contabilidade é uma ferramenta poderosa que auxilia a administração das empresas. Ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em formas de demonstrações contábeis, que muito contribuem para a tomada de decisões (IUDÍCIBUS; MARION, 2017). As informações fornecidas pela contabilidade são importantes para a longevidade de qualquer negócio, quer pelas análises inteligentes, quer pela contribuição para o controle e decisões dos gestores (SILVA, V., 2020), os quais necessitam de informações precisas para tomar decisões favoráveis aos seus negócios. Nesse contexto, o autor complementa ainda que o recurso mais eficaz para auxiliar os empresários com informações é a contabilidade gerencial, por meio de demonstrativos contábeis, índices de liquidez e endividamento, orçamentos, entre outros.

Usualmente, a maioria das empresas possui controles financeiros para reduzir os custos tributários, porém, além do planejamento tributário, o empresário precisa de informações sobre o controle de gastos e de estoques, ponto de equilíbrio, fluxo de caixa, formação de preços, entre outros, para tomar decisões mais precisas, evitando o encerramento das atividades (CREPALDI; CREPALDI, 2017). Os autores argumentam, ainda, que as empresas de pequeno porte normalmente são gerenciadas pelos próprios donos, a maioria dos quais com formação acadêmica voltada para seu negócio, carecendo de conhecimentos teóricos na área de administração e finanças. Sendo assim, este fato pode contribuir para o grande número de falências e fechamento de empresas nos primeiros anos de existência.

Dessa forma, há entendimento errôneo de que as elas não precisam da contabilidade em função das operações reduzidas, o que é um erro do ponto de vista do controle gerencial do negócio, pois sem contabilidade não há registro dos fatos praticados e nem posteriores interpretações, as quais são necessárias para a tomada de decisão. Silva (2020) observa que a contabilidade representa um instrumento eficaz para manter a saúde financeira e para auxiliar na tomada de decisões corretas e precisas em empresas de qualquer porte. Por menor que seja a empresa, faz-se necessário, além de informações úteis, uma documentação organizada e um conhecimento profundo sobre seus ativos, passivos, receitas, custos e despesas. Coronado (2012) acrescenta que um processo de tomada de decisão sem fundamentos, bem como análises sem informações adequadas, são as principais causas de problemas enfrentados pelas empresas, principalmente as MPEs, as quais precisam de planejamentos e orçamentos, além de manter o controle de gastos, receitas, ativos, dívidas e o posicionamento sobre fatos ou tendências do mercado.

Para Almeida, Pereira e Lima (2016), a contabilidade nas MPEs auxilia seus gestores para uma melhor administração dos seus negócios e na tomada de decisões com o objetivo de que essas empresas não cometam erros e diminuam os riscos de prejuízos. Dessa forma, a informação contábil torna-se vital para a tomada de decisão dos pequenos negócios no seu processo de continuidade, haja vista que ela está associada aos resultados positivos que são gerados (SANTOS, DOROW; BEUREN, 2016). Lacerda (2006) confirma que o acesso do empreendedor de MPE às ferramentas contábeis é fundamental para que ele administre seu negócio e tome as melhores decisões de forma eficaz.

A gestão de MPE pode ser realizada por meio de controles de contas a pagar, contas a receber, de saldos bancários e de caixa e acompanhamento de estoques, entre outros, os quais são considerados simples e práticos. Além dessas ferramentas de controle também se destaca a análise custo-volume-lucro, que visa “[...] demonstrar de forma gráfica ou matemática, as interações existentes entre as vendas, os custos – fixos e variáveis, o nível de atividade desenvolvido e o lucro alcançado ou desejado” (WERNKE, 2004, p. 41). Padoveze (2010) complementa que essa análise contribui na precificação de produtos, no aumento ou diminuição de volumes de produção, no corte ou manutenção de produtos existentes, nas mudanças no mix de produção e na introdução de novos produtos.

2.3 Startups de serviços contábeis

O uso de ferramentas tecnológicas a partir do final do século vinte tornou o mercado altamente competitivo, levando as organizações a utilizarem-se da inovação como uma necessidade para manterem-se competitivas. Em uma economia crescente a inovação é uma regra vital (ROYER, 2010) e é apontada como o caminho para o crescimento das empresas e o alcance de novos resultados (MOTTA, 1997). Segundo Breda (2019), o ritmo das inovações e os rápidos avanços tecnológicos que vêm ocorrendo a cada dia é um processo irreversível.

Neste contexto, novos modelos de negócio de contabilidade surgiram, aliando-se à orientação de substituição de um trabalho manual para um trabalho virtual automatizado (MENDES, 2020). Duarte (2020) afirma que a virtualização de todo o processo contábil trouxe uma série de modificações ao exercício prático dessa ciência na prestação de serviços, e surgiu como uma solução para a inovação que a chamada era digital causou no mundo a partir dos anos 2000 (CATELLI; SANTOS, 2001). Essa evolução proporcionou uma ruptura entre a contabilidade baseada exclusivamente na técnica contábil e centralizada em práticas manuais, que se tornaram pouco produtivas, e a contabilidade praticada nos moldes atuais.

Com a ascensão da tecnologia em todos os mercados, ficou evidente que a gestão contábil e tributária das empresas poderia ser otimizada. Esta transformação avançou e impactou pessoas e empresas. Consequentemente, é necessário que o contador se prepare e se adapte a essa nova realidade (BARBOSA, 2019). Nesse contexto, ao longo do tempo, os profissionais da contabilidade desenvolveram a capacidade para lidar com a tecnologia e a inovação, buscando cada vez mais a qualidade dos seus serviços (OLIVEIRA, 2020). Na esteira da tecnologia da informação para a prestação de serviços de contabilidade aos seus clientes, surgiram no mercado, nos últimos anos, plataformas digitais de serviços contábeis – às empresas de contabilidade *online* – que têm mudado a forma de fazer a gestão contábil das empresas. Mendes (2020) complementa que os serviços de contabilidade online atingiram um nível de crescimento exponencial em um curto período, levando-se em conta o surgimento de outras inovações na prática em contabilidade, a partir do aprimoramento dos sistemas de informações contábeis com *softwares* capazes de agregar tecnologia com automação dos processos, promovendo, em um novo mercado, o impulsionamento da contabilidade *online*. De acordo com Silva, B. (2020), esses serviços são uma tendência de mercado para atender, principalmente, às MPEs, com contadores *online* que prestam serviços a preços baixos com respostas rápidas, fazendo o uso de tecnologias para automatizar processos e rotinas contábeis dessas empresas.

Segundo Deshmukh (2005), este serviço é realizado exclusivamente por meio digital, que processa e entrega a informação contábil, mas mantém a atuação do profissional de

contabilidade em todo o processo, e tem como diferencial a redução do tempo gasto nesse processamento, permitindo maior tempo disponível aos contadores para realizar análises críticas dos dados gerados.

O conceito de *startup* foi utilizado inicialmente entre 1996 e 2001 para definir empresas de tecnologia da informação e comunicação que surgiram na *internet* com certa expectativa de crescimento, sendo este conceito difundido e aceito dentro dessa nova realidade (BICUDO, 2023).

O termo *startup* se consolidou no mundo empresarial e a literatura apresenta muitas definições, das quais a maioria está relacionada à inovação e negócios de escala. O denominador comum para *startups* é o crescimento. Alberone, Carvalho e Kircove (2013) argumentam que, enquanto as empresas tradicionais utilizam um plano de negócios para viabilizar o empreendimento, as *startups* selecionam oportunidades por meio de um método diferente, aplicando procedimentos de tentativa e erro para identificar a reação do mercado ao projeto.

Para ser uma *startup* a empresa deve ter como foco central soluções inovadoras, tecnologias e capacidade de acelerar o desenvolvimento dos problemas que se propõe a resolver. Assim, o serviço desenvolvido por eles deve ser padronizado e escalável, para que a empresa consiga mais clientes em menos tempo (MELO, 2022).

Nos últimos anos essas empresas mapearam as necessidades centrais de seus clientes para adequar cada serviço às necessidades de usuários específicos (MACKENZIE, 2015). Com o crescimento dos pequenos negócios, elas encontraram uma oportunidade de desenvolvimento e crescimento, uma vez que se tornaram preparadas para ofertar serviços com baixo custo aos pequenos negócios (SEBRAE, 2017). Saraiva (2020) observa que, paralelamente e ao crescimento das pequenas e médias empresas, os empreendimentos digitais no Brasil atingiram um volume de investimentos de aproximadamente US\$ 27 bilhões em 2019, um aumento de 198% em relação a 2017 e um aumento de 80% em relação ao ano anterior, sendo 35% para *startups*.

2.4 Estudos anteriores

Neste tópico são abordados estudos anteriores sobre *startups*, contabilidade e assessoria, publicados em periódicos brasileiros. Eckert *et al.* (2015) validaram as percepções de micro e pequenos empreendedores de São Marcos (RS) quanto à utilização da assessoria de contabilidade gerencial como recurso para criação de valor para seus negócios. O estudo conclui que a contabilidade pode ser uma boa ferramenta de gestão, mas atualmente é amplamente utilizada para fins operacionais e as suas deficiências residem precisamente em receber informações úteis para a tomada de decisões e fornecer suporte de gestão às empresas.

Oliveira, Oliveira e Galeale (2018) concordam com as percepções dos gestores sobre o uso de sistemas de informação contábil como ferramentas para ajudá-los a tomar decisões em ambientes altamente incertos. Os resultados mostram que os gestores das *startups* concordam com a importância dos relatórios extraídos por meio do SIC, cruciais num ambiente de extrema incerteza, para fornecer uma representação objetiva da situação da empresa e assim conseguirem retratar a realidade da *startup*.

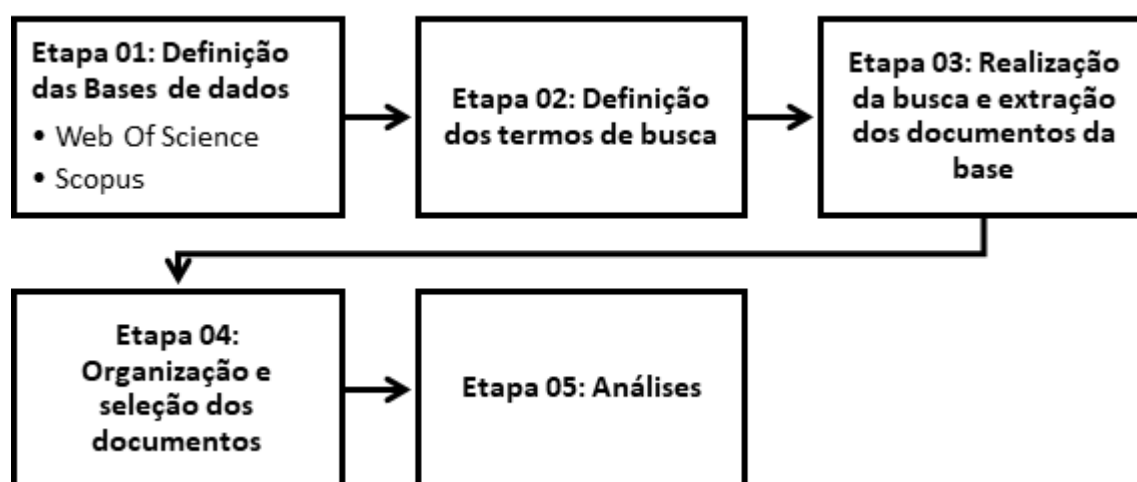
Um estudo feito por Horn *et al.* (2017), com o propósito compreender o ecossistema e elencar as ações prioritárias para expandir o ambiente de inovação no Brasil, onde a Accenture e a Associação Brasileira de *Startups* realizaram a Radiografia do Ecossistema Brasileiro de *Startups*, demonstrou, como resultados, que o ecossistema empreendedor do Brasil amadureceu

e que há oportunidades para difundir práticas nas comunidades locais e que os empreendedores se mobilizam para construir ecossistemas relevantes.

3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar o objetivo proposto neste trabalho, realizou-se a estratégia de busca e seleção dos documentos apresentada na Figura 2.

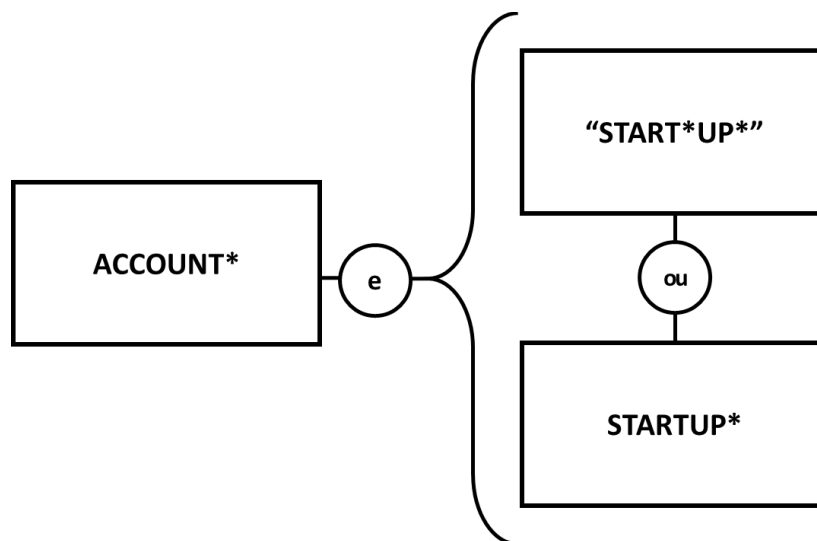
Figura 2: Etapas da pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Conforme apresentado na Figura 2, na primeira etapa foram definidas as bases de dados, selecionou-se as bases da *Web Of Science* (coleção principal) e *SCOPUS*, por serem bases de abrangência internacional, com publicações de alto impacto e multidisciplinares (GRANDA-ORIVE; ALONSO-ARROYO; ROIG-VÁZQUEZ, 2011; ALRYALAT; MALKAWI; MOMANI, 2019; VISSER; VAN ECK; WALTMAN, 2021), sendo, portanto, adequadas para a seleção de documentos para compor análises. A segunda etapa foi constituída pela definição dos termos de busca conforme apresentados na Figura 3.

Figura 3: Termos de busca



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

No processo de busca dos documentos, na etapa três, utilizou-se dos termos Account e Startup de forma conjunta, de modo que todos os documentos continham ambos os termos. Utilizou-se do asterisco (*) como recurso para resgatar documentos com a variação do termo, como por exemplo o plural da palavra, ou gerúndio, ou ainda palavras com variação de grafia, como *Startup* ou *Start-up*. Outro recurso utilizado foram as aspas duplas (“ ”), de modo que os termos compostos por mais de uma parte fossem resgatados de maneira conjunta.

A busca pelos termos foi realizada nos Título, Resumo e palavras-chave dos documentos. Cabe destacar que os operadores booleanos “E” (AND) e “OU” (OR) foram utilizados de modo a realizar a melhor combinação entre os termos. O operador E resgatou o termo ACCOUNT* e suas variações com o termo “START*UP*” ou ACCOUNT* com o termo STARTUP*.

A partir da busca, realizada no dia 04 de setembro de 2023 nas bases selecionadas, foram encontrados 639 documentos na *Web Of Science* e 1.214 documentos na *Scopus*. Após isso, utilizaram-se filtros a fim de selecionar somente documentos cuja as publicações fossem de pelo menos um autor filiado à uma instituição brasileira. Um segundo filtro, foi a seleção de somente artigos publicados em revistas, logo, exclui-se do conjunto de documentos as cartas, editoriais e todos os demais tipos de documentos.

A fim de selecionar somente artigos voltados à área de negócios, também se filtrou os artigos pelas suas categorias registradas e presentes nas bases de dados. Na *Web Of Science* selecionou-se os documentos das categorias *Management; Business; Business Finance*. Já na SCOPUS as categorias foram: *Business, Management and Accounting; Social Sciences; Economics, Econometrics and Finance*.

Desta maneira, foram encontrados quatro artigos na *Web Of Science* e cinco artigos na SCOPUS de autores filiados a organizações brasileiras sobre o tema em questão. Na etapa quatro, cada um desses artigos encontrados online foram baixados e lidos em sua totalidade. Durante este processo foi identificado um texto que continham em ambas as bases, logo, a duplicidade foi descartada – somando então 8 documentos para análise. No Quadro 2 foi feita uma pré-análise dos artigos encontrados na revisão. São eles:

Quadro 2 - Pré-análise dos artigos encontrados na revisão sistemática

Artigo	Objetivos	Principais Resultados
1- Processo decisório sobre investimento em fintechs: especialização do investidor e vieses positivos e negativos da informação	Detectar a propensão dos respondentes (alunos de contábeis e de ciência da computação) em investir em uma <i>Fintech</i> Startup (serviço de meio de pagamento eletrônico) considerando a informação contábil de prejuízo (viés negativo) e informação extracontábil acerca do crescimento no mercado de tecnologia (viés positivo).	Os resultados encontrados demonstram que o curso de formação acadêmica dos respondentes não influencia na definição de suas respostas. Diferentemente da informação recebida, que afeta a tomada de decisão a respeito da probabilidade de investimento. Entretanto, apesar do efeito direto da variável Curso não ter sido significativa, a forma em que os estudantes dos dois cursos avaliam a informação contábil é diferente.
2- Co-creation strategies in times of crisis: The case of Warren (Estratégias de cocriação em tempos de crise: O caso da Warren)	Explorar como a <i>fintech</i> pode facilitar as estratégias de cocriação em tempos de crise. Ele explora o caso da Warren, uma empresa brasileira de <i>fintech</i> , e sua estratégia de cocriação bem-sucedida, que ajudou a empresa a se destacar no mercado financeiro.	Esse caso destaca como as estratégias de cocriação podem ser conduzidas em tempos de crise. Ele avança na compreensão das relações com os clientes e na criação de valor no contexto das <i>startups</i> .
3- As cleantechs e os valores de compensação pela energia retornada na rede sobre painéis solares: o desenvolvimento sustentável em perspectiva	Analisar as <i>cleantechs</i> do segmento de energia solar como fonte sustentável de geração de energia limpa	Ao longo da pesquisa, percebeu-se a importância da busca por novas formas de geração de energia que pudessem garantir os meios para uma futura sucessão de energias não renováveis
4- Modelo de negócios em plataforma digital para comercialização de flores no Brasil	Relatar sobre a criação e a implantação de uma plataforma digital em uma cooperativa do Brasil destinada à comercialização	A aplicabilidade do novo modelo de gestão de vendas proposto para a plataforma digital foi vista pelos resultados atingidos que,

	de flores e plantas ornamentais no segmento B2B.	além da vantagem competitiva, tem criado conexões a partir dos efeitos de rede em diversas regiões brasileiras, inovando o modelo de comercialização neste mercado.
5- As funções da controladoria desempenhadas nas empresas <i>startups</i>	Identificar as funções presentes nas <i>startups</i> da Grande Florianópolis e a percepção dessas empresas sobre a importância de ter um departamento de controladoria estruturado	As 26 empresas do estudo não possuem o departamento formalizado dentro da estrutura organizacional, somente a elaboração das demonstrações contábeis está presente em 100%. Todavia, dessas organizações, 61,5% realizam esta função através de empresas terceirizadas.
6- Influência das configurações organizacionais no desempenho das startups	Investigar a influência das configurações organizacionais no desempenho de uma <i>startup</i>	Os resultados mostraram que as diferenças nas características das informações do sistema de controle gerencial e no nível de orientação empreendedora representam um desvio da configuração ideal e estão relacionadas a uma queda no desempenho.
7- Lessons from the fastest Brazilian unicorn (Lições do unicórnio brasileiro mais rápido)	Analisar o processo que levou uma empresa brasileira de <i>startup</i> digital a atingir o status de unicórnio mais rapidamente.	Os recursos são uma justificativa importante para o desempenho de crescimento rápido dos unicórnios.
8- Faça acontecer: a política da busca por autorrealização em empresas <i>startup</i> no Brasil e no Reino Unido	Incorporar sentidos e práticas situados e contextuais e, assim, pensar sobre a experiência empreendedora no contexto de mudanças político-econômicas estruturais.	Os empreendedores de <i>startups</i> precisam verbalizar constantemente a disposição para se engajar afetivamente com seus negócios e, por vezes, acentua assimetrias de poder entre empreendedores e investidores privados.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A partir da leitura dos artigos, pôde-se também identificar quais textos exploravam o tema *Startup* de Contabilidade, descartando-se os demais textos que não versavam sobre este assunto. Desta maneira, foram considerados apenas três artigos para análise neste trabalho, apresentados no Quadro 3.

Quadro 3: Documentos considerados para a pesquisa

Título:	Processo decisório sobre investimento em <i>fintechs</i>: especialização do investidor e vieses positivos e negativos da informação	
Autores:	Moreira, Araújo & Martins	
Publicação:	Journal of Management & Technology	Ano 2023
Título:	As funções da controladoria desempenhadas nas empresas startups	
Autores:	Nocetti, Lavarda.	
Publicação:	Revista Ambiente Contábil	2019
Título:	Influência das configurações organizacionais no desempenho das startups	
Autores:	Silva; Marques; Faia & Lavarda	
Publicação:	Revista Contabilidade & Finanças	2022

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A análise dos dados escolhida foi a de conteúdo Bardin (2011), pois a construção da análise se deu de forma emergente, após a coleta dos dados da revisão sistemática e, desta forma, abordou as três etapas básicas: a) pré-análise; b) exploração do material e c) tratamento de dados e interpretação.

Também se sustenta a escolha, já que a Análise de Conteúdo é um conjunto de técnicas de comunicações que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores quantitativos e/ou qualitativos, que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção, variáveis inferidas, destas mensagens (BARDIN, 2011).

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para análise deste estudo foram escolhidos três artigos que dialogam, mesmo que indiretamente, com a temática da pesquisa. Inicialmente foi analisado cada artigo e, posteriormente, realizada uma revisão dos artigos para chegar a uma conclusão dos achados *versus* objetivo do estudo. Também foram sinalizados os artigos descartados para análise, pois apresentam-se fora do objetivo da pesquisa. São eles:

4.1 Artigos escolhidos para análise

Artigo 1: Processo decisório sobre investimento em *fintechs*: especialização do investidor e vieses positivos e negativos da informação

O artigo discute como as informações fornecidas pela contabilidade afetam as decisões de investimento em *startups*. A contabilidade é tida como o principal sistema de informação de uma entidade para seus usuários, fornecendo aos usuários informações úteis para a tomada de decisões. Carneiro e Silva (2010) realizaram uma revisão crítica dos indicadores financeiros contábeis como indicadores de desempenho organizacional em setores de tecnologia e sugeriram que, devido às limitações desses indicadores na mensuração de ativos intangíveis, eles deveriam ser combinados com outros indicadores, mesmo que sejam não-contábeis, como indicadores sociais, número de usuários, avaliação de eficiência e eficácia técnica, indicadores de mercado etc.

Artigo 5: As funções da controladoria desempenhadas nas empresas *startups*

O artigo discute a importância do papel da controladoria dentro de *startups* no Brasil. A controladoria dentro das organizações torna possível a apresentação de informações de avaliação e controle do desempenho das diversas áreas da empresa, auxilia no processo de tomada de decisão, dá apoio aos gestores, e contribui no processo de continuidade das organizações.

Com o crescimento acelerado de *startups* no Brasil a partir do primeiro semestre de 2015, percebeu-se as principais dificuldades encontradas por elas: o gerenciamento e a tomada de decisão. Desse modo, a pesquisa contribuiu ao apontar a importância da controladoria no processo de gestão das *startups* no Brasil, na medida em que, na controladoria, são produzidos relatórios baseados nas análises de dados, assim como na avaliação de mercado que auxiliam os gestores na gestão das empresas.

Artigo 6: Influência das configurações organizacionais no desempenho das *startups*

O artigo aborda o desempenho de *startups* com base na influência das configurações organizacionais. Uma das configurações de *startups* discutidas refere-se às informações do sistema de controle gerencial (SCG), no qual a eficácia depende das características específicas de cada empresa, tais como contingências relacionadas à organização, tamanho, incerteza percebida, estrutura, estratégia (KING; CLARKSON; WALLACE, 2010).

Nesse contexto, os estudos realizados indicaram que a contabilidade gerencial, como parte do SCG, tem um papel muito importante no crescimento e no valor da *startup*. O fato de a maioria delas serem empresas de pequeno porte afeta naturalmente a estrutura/condição dos SCGs e a necessidade de sua sofisticação. Os recursos para atividades de análise e relatórios contábeis podem ser muito limitados, o que é típico das pequenas empresas em geral. No entanto, isso não deve ser generalizado no caso das *startups*, em que também há outros fatores importantes para o desenvolvimento do sistema de controle, como as exigências estabelecidas pelos capitalistas de risco e, posteriormente, pelo mercado de ações. igências estabelecidas pelos capitalistas de risco e, posteriormente, pelo mercado de ações.

4.2 A revisão sistemática

Após a revisão sistemática, percebeu-se que os artigos que mais se aproximam do objetivo deste estudo tentam enxergar esse fenômeno sob a perspectiva das *startups* e não o contrário. Outro fato que chama a atenção é se tratar de publicações muito recentes, o que corrobora com o pensamento de que por ser um tema emergente muitas pesquisas ainda se

encontram em desenvolvimento. Ficou evidenciado um interesse maior em entender a dinâmica da gestão, processos, governança, investimentos e controladoria em empresas *startups* de uma forma ampla e, em especial, nas *fintechs* como identificado no artigo 1 (CARNEIRO, SILVA, 2010).

Em contrapartida, não é possível afirmar que não existam estudos anteriores no Brasil que dialoguem com esse objetivo, como é o caso de Eckert *et al.* (2015). Este estudo de caso, apresentado no referencial teórico, em especial, buscou validar as percepções de micro e pequenos empreendedores de São Marcos (RS), quanto à assessoria de contabilidade gerencial como recurso para criação de valor para os negócios. Contudo, nas bases pesquisadas para esse estudo, essa pesquisa não consta. Isso pode indicar que ampliando o espectro de pesquisa para outros bancos, é possível encontrar outros estudos de casos, assim como estudos correlatos.

Os artigos 1, 5 e 6 dialogam diretamente aos estudos de Callado e Mello (2018), King, Clarkson e Wallace (2010), Silva e V (2020), Coronado (2012) e Lacerda (2006), quando o primeiro faz uma revisão crítica dos indicadores financeiros contábeis como indicadores de desempenho organizacional em *fintechs*, o segundo artigo discute a importância do papel da controladoria dentro de *startups* no Brasil e, o terceiro artigo trata do desempenho de *startups* com base na influência das configurações organizacionais. Isso reafirma o interesse maior em investigar o fenômeno sob a lente dos impactos causados pelas decisões gerenciais, desempenho, importância das informações contábeis e do uso de ferramentas de controle contábil, porém, dentro do contexto de uma *startup* e não o efeito contrário.

Essa lacuna na literatura traz questionamentos importantes para a área de Contabilidade, a fim de entender como se dá esse fenômeno enxergado sob o olhar dos gestores beneficiados por essas *startups* no tocante ao desempenho organizacional, facilitação na tomada de decisão, agilidade e flexibilidade nos processos organizacionais. Pois, se existem dois tipos de atores (*startups* e micro e pequenas empresas), existem perspectivas diferentes em relação à proposta de valor (ECKERT ET AL., 2015).

O entendimento melhor dessa lacuna existente sob o olhar das micro e pequenas empresas se torna ainda mais relevante no momento que é sabido que uma decisão mal tomada, bem como falta de instrumentos para análises de dados, são as principais causas de problemas, hoje, enfrentados pelas MPEs na Indústria 4.0 (CORONADO, 2012).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi o de desenvolver medidas sobre os índices de produção e disseminação do conhecimento científico de artigos que abordaram a temática das *startups* de contabilidade e procurou analisar como essas publicações nacionais abordaram a relação entre as *startups* de contabilidade quanto o apoio à gestão dos seus negócios. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática, exploratória e descritiva com o intuito de apresentar uma análise comparativa e identificar os estudos existentes no Brasil.

A partir da expressão “” simultaneamente ao termo “”, (aplicados para a busca e seguidos dos filtros descritos na abordagem metodológica) ficou demonstrado que nenhum estudo está diretamente ligado a essa temática e, utilizando os demais filtros, apenas poucos são os estudos sobre essa área de concentração. Por meio da base de dados Scopus e Web of Science, não se evidenciou nenhum artigo nessas bases de dados listando os temas propostos na pesquisa. Como descrito na análise, apenas três artigos apresentaram-se em temas indiretamente ligados ao estudo. Isto vem ao encontro da primeira conclusão do estudo, de que

muito ainda precisa ser estudado e produzido sobre os avanços da contabilidade na área de *startups* e suas relações com as MPEs, sobretudo no Brasil.

Outro ponto a se destacar é que, apesar do número de produções na atualidade ser muito incipiente, percebeu-se durante a pesquisa, que nos últimos dois anos houve um aumento no número de publicações. Aliado a isso, constatou-se um número superior de produções de TCCs e dissertações em relação a artigos publicados em periódicos, o que pode significar que o conhecimento, por ser emergente, está sendo construído e gerado na Academia neste momento, e nos próximos anos poderemos vislumbrar um aumento considerável no número de artigos em periódicos e congressos, livros e demais produções literárias, gerando assim a difusão desse conhecimento para o mercado.

A respeito dos avanços nas produções sobre contabilidade relacionada a *startup* e as MPEs, a pesquisa evidenciou que não há nenhum pesquisador que aborde o tema proposto diretamente, assim como não há nenhum artigo específico, visto que os periódicos analisados não abordam essa relação diretamente, sendo esse aspecto o maior “achado” deste estudo. Contudo, percebeu-se que produções nacionais se concentram em analisar mais questões relativas à desempenho e gestão das startups, o que foge do objetivo da pesquisa que é observar esse fenômeno sob a lente das micro e pequenas empresas e os efeitos e impactos que as startups de contabilidade podem inferir nestas, o que seria analisar sob a lente do efeito contrário.

A analisar os artigos e identificar a escassez de produções no tema proposto neste estudo, manifesta-se a oportunidade de desenvolver novas pesquisas direcionadas para a contabilidade ligadas às *startups* e as MPEs no Brasil, a fim de entender e analisar o desenvolvimento e aderência a essas novas tecnologias em um setor tradicional como o contábil. Principalmente com a pandemia da Covid-19, as MPEs tiveram que se adaptar rapidamente ao mundo digital por uma questão de sobrevivência no mercado. Dessa forma, entender o fenômeno da “digitalização” dos escritórios contábeis e o surgimento de empresas, como *startups*, que apoiam nesse processo com tecnologia (CALLADO; MELLO, 2018), e sobretudo, enxergar esse fenômeno sob a “lente” do profissional contábil, são discussões fundamentais para o avanço de estudos futuros e para ampliação do conhecimento teóricos e empíricos sobre essa temática.

Quanto à continuidade dessa pesquisa, sugere-se: (1) inclusão de variáveis da palavra “*startup*” em estudos nacionais e internacionais, como “DIGITAL BUSINESS”, pois durante a pesquisa foram encontrados alguns artigos com essa terminologia, além de outras bases de pesquisas de periódicos, para enriquecer os resultados obtidos; (2) desenvolver estudos qualitativos que analisem as percepções dos gestores dessas organizações, MPEs no Brasil, quanto a aderência dessas novas tecnologias, entender os processos de gestão e resultados obtidos; (3) também se faz necessário entender essa perspectiva sob a “lente” dos colaboradores do *BackOffice* e investigar a aderência da tecnologia *versus* as habilidades e competências necessárias ao profissional da era digital.

Referências:

ALBERONE, M.; CARVALHO, R.; KIRCOVE, B. **Sua Ideia Ainda Não Vale Nada – O Guia Prático para Começar a Validar seu Negócio**. 1. ed. Rio de Janeiro: BizStart, 2013. E-book. 69 p.

ALMEIDA, D. M.; PEREIRA, I. M.; LIMA, I. J. Instrumentos de Controle de Gestão utilizados por Micro e Pequenas Empresa Sul Catarinenses. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 10, n. 3, p. 49-92, 2016.

ANTONIK, L. R. **Empreendedorismo: Gestão Financeira Para Micro e Pequenas Empresas**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

ARAÚJO, J. G. **As startups e os controles gerenciais: investigação sobre o papel da crise da covid-19 e o uso de sistemas de controle gerenciais**. 2022. 159 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Pernambuco, 2022.

BARBOSA, H. O que é Contabilidade Online e como ela está transformando o mercado contábil? 18 mar, 2019.

BHIMANI, A.; WILLCOCKS, L. *Digitisation, Big Data, and the transformation of accounting information*. **Accounting and Business Research**, v. 44, n. 4, p. 469-490, 2014.

BICUDO, L. O que é uma startup? In: StartSe. **Inovação**. São Paulo, 19 jan. 2023.

BRASIL. Lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. **Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte**.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. **Relação Portal do Fundo de Amparo ao Trabalhador. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)**, 2016.

BREDA, Z. I. Uma reflexão sobre os impactos da tecnologia na Contabilidade. In: Conselho Federal de Contabilidade. **Notícias em Destaque**. Brasília, DF. 8 fev., 2019.

CALLADO, A. A. C.; MELO, W. A. Ferramentas e Informações Gerenciais em Micro e Pequenas Empresas. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Potiguar**, v. 10, n. 3, p. 53-65, 2018.

CARNEIRO, J., SILVA, J. F. Medidas contábeis-financeiras como indicadores de desempenho organizacional: análise crítica de sua conceituação e operacionalização. **Revista eletrônica de Gestão de Negócios**, v. 6, n. 3, p. 31-68, 2010.

CASTOR, B. V. J. **Estratégias para a pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2009.

CATELLI, A.; SANTOS, E. S. Internet: desafio para uma contabilidade interativa. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 12, n. 25, p. 24-41, 2001.

CAVALCANTE, C. H. L.; SCHNEIDERS, P. M. M. A Contabilidade como Geradora de Informações na Gestão de Micro e Pequenas Empresas de Iporã do Oeste/SC. **Revista Brasileira de Contabilidade**, nº 172, p. 63-75, 2008.

CHAVES, A. M.; ASSUNÇÃO, E. T.; SANTOS, D. A.; SILVA, J. A. S. **A uberização do trabalho: questões organizacionais, éticas e sociais na empresa digital**. XLIV ENCONTRO DA ANPAD - EnANPAD 2020.

- CORONADO, O. **Contabilidade Gerencial Básica**. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- CREPALDI, S. A.; CREPALDI, Guilherme S. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- DEGEN, R. J. **Empreendedor: O Empreendedor como Opção de Carreira**. Rio de Janeiro: Pearson, 2009.
- DESHMUKH, A. *Digital Accounting: The Effects of the Internet and ERP on Accounting*. IRM Press, 2005.
- DUARTE, R. D. Contabilidade Online x Contabilidade Digital: tudo o que você precisa saber. In: Omie. **Contabilidade Digital**. São Paulo, 23 jun. 2020.
- ECKERT, A.; VANI, F.; MECCA, M. Utilizando a assessoria do escritório contábil em micro e pequenas empresas: a percepção dos gestores. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v.7, n.1, p.126 – 142, 2015.
- FIEK, N.; LOOSE, C. E. Uso das informações contábeis nas micro e pequenas empresas. **Revista de Administração de Roraima**, v. 7, n. 2, p. 348-365, 2017.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Demografia das empresas e estatísticas de empreendedorismo: 2018. (Relatório de Pesquisa/2020)**, Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Cadastro e Classificações, 2020.
- HORN, G. et al. **O momento da startup brasileira e o futuro do ecossistema de inovação: radiografia do ecossistema brasileiro de startups**. São Paulo: Abstartups e Accenture, 2017.
- IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- KING, R.; CLARKSON, P. M.; WALLACE, S. Budgeting practices and performance in small healthcare businesses. **Management Accounting Research**, v. 21, n. 1, p. 40-55, 2010.
- LACERDA, J. B. A Contabilidade como Ferramenta Gerencial na Gestão Financeira das Micros, Pequenas e Médias Empresas (MPME): Necessidade e aplicabilidade. **Revista brasileira de contabilidade**, Brasília, v. 35, n. 160, p. 39-53, 2006.
- LOMBARDO, M.; DUARTE, R. D. **Contabilidade online x contabilidade digital**. Ebook, 2017. 35 p.
- MACKENZIE, A. *The fintech revolution*. London Business School Review, v. 26, n. 3, p. 50-53, 2015.
- MELLES, C. Pequenos Negócios e Brasil, Forte Conexão. In: Portal Sebrae. **Sebrae 50 mais 50**. São Paulo, 2022a.

MELLES, C. Dia da Micro e Pequena Empresa evidencia a importância dos empreendedores para o Brasil. In: Agência Sebrae. **Brasil Empreendedor**. São Paulo, 4 out, 2022b.

MELO, S. M. O que é uma startup e o que ela faz? In: Portal Sebrae. **Inovação em negócios digitais**. São Paulo, 24 abr. 2022.

MENDES, J. V. V. **Contabilidade Digital: Estudo de Caso numa Startup de Prestação de Serviços em Contabilidade Consultiva**. 2020, 65 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências) - Universidade de Brasília, DF.

MOTTA, P. R. **Transformação organizacional: teoria e a prática de inovar**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

NOCETTI, A. A. N.; LAVARDA, C. E. F. **As funções da controladoria desempenhadas nas empresas startups**. Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, v. 11, n. 1, p. 182-200, 2019.

OLIVEIRA, R. D. **A transformação digital do profissional da contabilidade**. Comissão de Inovação e Transformação Digital do Profissional Contábil Paranaense - CRC/PR, 2020.

OLIVEIRA, W.; OLIVEIRA, S.; GALEGALE, N. O Sistema de Informação Contábil com suporte ao processo decisório na Startup. In: Workshop de Pós-graduação e Pesquisa do Centro Paula Souza, 13. **Anais [...]** São Paulo: Centro Paula Souza, 2018. p.471-484.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: um Enfoque em Sistema de Informação Contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ROYER, R. **As Estratégias Competitivas Genéricas de Porter e o Novo Paradigma da Customização em Massa**. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 30, 2010. **Anais...** São Paulo, 2010.

RUSCHEL, M. E.; FREZZA, R.; UTZIG, M. J. S. O impacto do SPED na Contabilidade desafios e perspectivas do profissional contábil. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**. v. 10, n. 29, p. 9-26, 2011.

SANTOS, V., DOROW, D. R.; BEUREN, I. M. Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. **Revista Ambiente Contábil**, v. 8, n. 1, p. 153-186, 2016.

SARAIVA, J. Fintechs atraem quase US\$ 1 bi em 2019. **Valor Econômico**, São Paulo, 31 jan. 2020.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE. **Relatório Sebrae CAGED agosto/2022**. Brasília, DF, 2022, 95 p.

SEBRAE. Referências Internacionais – Fintech. **Observatório Internacional Sebrae (OIS)**. Brasília, DF, 2017.

SEBRAE. Números dos pequenos negócios. **Agência Sebrae**. Brasília, DF, 2020.

SILVA, P. A. G; ALVES, P. A. P. As novas tecnologias como veículo de transmissão da informação financeira. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 16 n. 27, p. 24-32, 2001.

SILVA, B. Contabilidade Digital. In: Isto é Dinheiro. **Tecnologia**. São Paulo, 14 fev. 2020.

SILVA, V. S. A Contabilidade como Ferramenta de Gestão para as Micro e Pequenas Empresas. **Revista Científica**. n. 2, v. 1, 2020.

SILVA, R. H. O.; MARQUES, K. M. Práticas de Análise de Investimento em Startups do Norte e Noroeste do Estado do Paraná: Nível de Aderência ao Framework. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 13, n. 1, 2021.

WERNKE, R. **Gestão de custos: uma abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.